ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR

[1]Ribeiro, S. R. F.; **[2]Sobrinho, C. L.**; **[3]Silva, C. S.**
1 Professora Adjunta FCH-UFGD; 2 Bolsista PIBIC/UFGD/CNPq; 3 Bolsista PIBIC/UFGD/CNPq.

As modificações ocorridas no ambiente de trabalho têm provocado um desgaste cada vez maior no trabalhador, pois implantaram novos modelos de produção do capital, como a terceirização e precarização dos vínculos empregatícios. Para combater tal desgaste, foram desenvolvidos os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), cuja função é dar suporte técnico a saúde do trabalhador para a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Partindo desta realidade, esta pesquisa buscou compreender a evolução das políticas públicas no âmbito da saúde do trabalhador, desenvolvidas pelos CEREST, levando em consideração as mudanças na organização do trabalho num contexto de globalização e reestruturação produtiva. Para tanto, foi realizada uma busca documental e bibliográfica baseada em portarias e legislações, segundo sites oficiais do Ministério da Saúde, assim como artigos da base de dados do Scielo. A análise do material foi feita através de três eixos, sendo eles Histórico da implantação de unidades CEREST, discutindo tanto a implantação quanto a manutenção dessas unidades; Ações restritivas da Vigilância Sanitária frente à saúde dos trabalhadores, que discorre sobre as ações da Vigilância Sanitária, que em parceria com o CEREST, tem o papel de fiscalizar e restringir as empresas por meio de um conhecimento da sua realidade, para que haja mudanças benéficas ao trabalhador; e Ações abrangentes, que incluem tanto as ações da vigilância quanto as ações de promoção de saúde, tendo em vista as pressões psicológicas e a terceirização no ambiente de trabalho. Um problema encontrado durante a pesquisa é a falta de articulação entre as instâncias responsáveis pela saúde do trabalhador. Outros problemas foram a grande prevalência de LER/DORT em trabalhadores, pelo fato da grande cobrança pela produção; a falta de clareza dos CEREST que acaba acarretando a falta de notificação dos acidentes ocorridos. O que se conclui é que a saúde do trabalhador só ganha espaço quando a falta dela afeta desfavoravelmente a produtividade, e paralelo a isso, há o comprometimento da imagem da empresa.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Saúde do Trabalhador; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador.